



Christiano Streb Ricci
Renato Francisco Rodrigues Marques

Recebido: 23 Junho 2023

Aceito: 17 Setembro 2023

Publicado: 31 Dezembro 2023

Relações entre a migração esportiva de atletas homens de futsal de elite e a permanência ou conclusão do Ensino Superior no Brasil

Resumo

A migração esportiva é uma ação de investimento importante para o trabalhador do esporte. O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre a migração de atletas homens de futsal no Brasil e a permanência e ou conclusão do Ensino Superior. A pesquisa é qualitativa e utiliza-se do método Análise Temática Reflexiva. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada pelo aplicativo Google Meet e confeccionaram duas linhas do tempo, uma acadêmica e outra esportiva. Verificou-se que a migração pode ser uma barreira, na medida em que os atletas entrevistados apontaram situações em que as mudanças de cidade proporcionaram dificuldades na conciliação da rotina esportiva com o Ensino Superior, que interferiram na permanência e ou conclusão dos estudos. No entanto, o término desta etapa é possível, visto que sete dos nove participantes concluíram tal etapa, ou estão em vias de concluir. Porém valendo-se de um período maior do que o previsto pelo curso originalmente, em faculdades diferentes e, em alguns casos, com a transferência do ensino presencial para o formato de ensino a distância.

Palavras-chave: Migração esportiva; Dupla carreira; Futsal.

Relations between the sport migration of elite men futsal athletes and the permanence or completion of Higher Education in Brazil

Abstract

Sports migration is a consequence for sports workers. The objective of this study was to verify the relationships between the migration of man futsal athletes in Brazil and the permanence and/or completion of Higher Education. The research is qualitative and uses the Reflective Thematic Analysis method. The participants responded to a semi-structured interview using the Google Meet application and created two timelines, one academic and the other sports. It was found that migration can be a barrier, as the athletes interviewed pointed out situations in which changes in the city caused discomfort in the relationship with Higher Education, relationships that interfered with the permanence and/or completion of Higher Education, in the However, the completion of this stage is possible, seven of the nine participants have completed or are in the process of completing it. However, this conclusion took place over a longer period than originally planned by the course, at different colleges and in some cases with the transfer of face-to-face teaching to the distance learning model.

Keywords: Sport migration; Dual career; Futsal.

Introdução

A migração esportiva é uma ação constante para o trabalhador do esporte (Agergaard, 2017; Painter & Price, 2021; Thorpe, 2017), esse processo pode ser considerado problemático, pois provoca uma série de consequências na vida dos atletas migrantes em diferentes modalidades esportivas (Carter, 2007; Frick, 2009; Lago-Peñas et al., 2019; Maguire, 2013; Roderick, 2012).

Nos últimos trinta anos, observa-se um crescimento de pesquisas nesta área (Elliott & Gusterud, 2018; Lago-Peñas et al., 2019), especialmente relacionada à migração transnacional, no futebol de jogadores profissionais de ligas de homens na Europa (Binder & Findlay, 2012; Elliott, 2013, 2016; Frick, 2009; Poli et al., 2018).

Um estudo com jogadores homens de futsal de elite¹, que atuaram pela seleção brasileira demonstrou que a migração intranacional era uma necessidade, os atletas descreveram que a instabilidade da carreira de jogador profissional de futsal exige a migração como uma forma de conseguir melhores trabalhos e condições de vida. Essas mudanças, ao mesmo tempo que oferecem vantagens implicam em consequências sociais, muitas vezes desagradáveis para os atletas. Por exemplo, a família viver em constantes mudanças de locais, dificultando o estabelecimento de vínculos, raízes culturais e sociais (Marques & Marchi Junior, 2021).

Entre os aspectos apontados como consequência da migração esportiva, manifesta-se a dificuldade na conciliação entre os compromissos esportivos e escolares (Marques & Marchi Junior, 2021; Marques et al., 2022). Este ponto, chave no presente estudo, implica no fenômeno da dupla carreira acadêmica-esportiva, que se caracteriza pela conciliação dos investimentos simultâneos em distintas áreas de atuação (Stambulova & Wylleman, 2015) e que provoca tensões e mobiliza escolhas (Mateu et al., 2020).

Uma revisão sistemática que analisou as produções sobre a temática da dupla carreira acadêmica-esportiva na América Latina, indicou que as pesquisas são relativamente recentes quando comparadas ao continente europeu. Verificou-se uma predominância nos estudos sobre o futebol, mas outras modalidades contam com alguns estudos. O Brasil se apresenta como principal país em termos de publicações e número de pesquisadores(as). Os resultados indicaram que os estudantes-atletas tem uma tendência a priorizar investimentos na carreira esportiva em relação a carreira acadêmica e as consequências da conciliação recaem principalmente sobre o atleta e seus familiares (Ricci, Aquino & Marques, 2022).

No futsal, modalidade esportiva entre as mais praticadas no Brasil, e que se encontra em um processo de consolidação de práticas profissionalizadas, a carreira de atleta pode ser rentável, especialmente para os homens (Marques & Marchi Junior, 2019).

A dupla carreira acadêmica-esportiva no futsal apresenta algumas características: a) os atletas geralmente alcançam um maior nível acadêmico em relação à população brasileira estratificada de mesma faixa etária; b) os atletas apresentam nível acadêmico igual ou superior ao

¹ O entendimento sobre a definição de atleta de elite, na presente tese, se relaciona com à excelência atlética e alto reconhecimento social, associada com a participação na principal competição da modalidade no país (Alfermann & Stambulova, 2007).

de seus pais; c) os atletas apresentam uma tendência a priorização da carreira esportiva; d) o acesso a escolas privadas da educação básica e do ensino superior é favorecido por bolsas por mérito esportivo (para homens a partir da educação básica, para mulheres principalmente no ensino superior); e) nota-se uma falta de apoio institucional e políticas públicas que atendam as necessidades do estudante-atleta; f) geralmente as flexibilizações ocorrem nas instituições acadêmicas (Coelho et al., 2021; Costa, 2012; Klein, 2014; Klein & Bassani, 2016; Maquiaveli et al., 2021; Martins et al., 2018; Martins et al., 2021).

Diante do exposto o presente trabalho, tem como objetivo analisar as relações entre a migração esportiva no futsal profissional e permanência e ou conclusão do Ensino Superior.

Métodos

O presente trabalho se enquadra em uma abordagem qualitativa de pesquisa, baseada em entrevistas semiestruturadas com atletas que atuam no futsal de elite no Brasil. Para este artigo em específico, foram coletadas informações sobre a migração dentro do subcampo do futsal brasileiro. A Análise Temática Reflexiva, utilizada neste trabalho, é um método de pesquisa qualitativa amplamente utilizado em estudos nas áreas da saúde, esporte e exercício (Marques & Graeff, 2022) que possibilita identificar temas e padrões significativos dentro de um corpo de dados (Braun & Clarke, 2006; Braun & Clarke, 2019).

O grupo de participantes deste estudo foi composto por 9 atletas de acordo com critérios próprios de inclusão:

- a) Ter ao menos dezoito anos de idade completos na data da entrevista;
- b) Ter atuado pela Liga Nacional de Futsal (LNF).
- c) Não ter atuado por nenhuma seleção nacional.

Os participantes foram recrutados por meio de contato com a direção da Associação Brasileira dos Atletas de Futsal (ABAFS), que intermediou os contatos com os atletas, que foram convidados e as entrevistas ocorreram de modo a não interferir nas atividades de treinamento e/ou competição. O número de participantes foi determinado por critério de disponibilidade dos atletas (Braun, Clarke & Weate, 2016)

Na data da entrevista o grupo de atletas tinha média aproximada de 29 anos de idade ($29,5 \pm 4,2$) e todos com pelo menos 11 anos de carreira esportiva ($11,7 \pm 2,8$). Em relação a carreira acadêmica todos eles concluíram a educação básica sem defasagem e ingressaram no ensino superior.

A produção de dados ocorreu em dois procedimentos: 1) entrevista semiestruturada com cada atleta, realizada por meio do aplicativo Google Meet; e 2) sem a presença dos pesquisadores, os entrevistados fizeram duas linhas do tempo, uma com informações sobre sua carreira esportiva, e outra acadêmica, apontando eventos importantes em suas trajetórias e o ano em que aconteceu.

As informações solicitadas para as linhas do tempo foram as seguintes a) acadêmicas – anos de conclusões dos ciclos de ensino; reprovações de anos letivos; mudanças de escola; mudanças de turno escolar; mudanças de cidade de residência/estudo; áreas cursadas nos ensinos médio e superior; recebimento de bolsas de estudo; interrupções da trajetória acadêmica; b) esportivas – início da prática sistemática do futsal e de outras modalidades esportivas; registros em federações esportivas; conquistas esportivas relevantes; convocações para seleções brasileiras principais e de base; mudanças de cidade de residência/treino; mudanças de turno de treinamento; recebimento de salários ou incentivos financeiros; recebimento de bolsas de estudo; assinatura de contratos profissionais; mudanças de equipes de futsal interrupções da trajetória esportiva.

As linhas do tempo podem ser consideradas fontes de informações complementares às entrevistas, pois podem suprir lacunas não recordadas imediatamente e oferecer uma perspectiva em termos de simultaneidade de ações acadêmicas e esportivas em distintos momentos da vida dos participantes. (Schubring, Mayer & Thiel, 2019). As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas em documento WS-Word para análise, as linhas do tempo foram recebidas e relacionadas com as transcrições das entrevistas.

A análise de dados seguiu o método da Análise Temática Reflexiva (ATR) (Braun & Clarke, 2006, 2012, 2014, 2019, 2020; Braun, Clarke & Weate, 2016), dirigida pelas escolhas e interesses teóricos e analíticos dos autores do trabalho e provenientes da pergunta da pesquisa. Tal abordagem é voltada à análise dos contextos socioculturais e condições estruturais que permitem e subsidiam a ação dos agentes (Braun & Clarke, 2006). Entre as opções sugeridas pelo método, foram utilizadas: a) relato detalhado de dado aspecto em particular; b) análise temática teórica-dedutiva; c) temas latentes; d) epistemologia construtivista.

Para organizar os dados, seguiu-se os passos propostos por Braun e Clarke (2006, 2012), os quais ocorrem de forma não sequencial, em um livre movimento de idas e vindas pelo pesquisador:

1ª fase - familiarização inicial com os dados: processo que envolve leitura e releitura dos dados transcritos, realização de anotações sobre itens que despertem o interesse e se mostrem relevantes para posterior análise. Este processo tem relação com buscar uma noção de conhecimentos dos dados para além de somente informações, mas de uma análise crítica que ajude a identificar conceitos relevantes para responder à pergunta de pesquisa (Braun, Clarke & Weate,

2016);

2ª fase - produção de códigos iniciais: esta é uma fase fundamental da análise temática, e sugere que uma codificação rigorosa e sistemática dos dados permite a construção de uma base sólida para se desenvolver os temas posteriormente. Um código permite identificar e rotular itens que despertem interesse nos dados e que sejam potencialmente relevantes para responder à pergunta de pesquisa. O processo de codificação envolve na prática ler e destacar cada excerto que tenha certa relevância, e pode ser feito de várias formas, tanto manualmente quanto por programas de computador diversos. A codificação é flexível e orgânica, podendo ser vista e revista durante todo o processo de leitura, alterado, criado, excluídos ou inserido em outro já existente se fizer mais sentido (Braun, Clarke & Weate, 2016).

3ª fase - pesquisa/construção de temas: esta fase envolve o agrupamento de códigos que permitam identificar padrões de níveis superiores. Esse agrupamento deve permitir uma leitura com nuances que capturem alguma diversidade e não uma ideia apenas. Para além do significado padronizado por meio de um conjunto de dados, o tema deve mostrar algo de importante, de acordo com sua relevância para responder à pergunta da pesquisa. O processo envolve a identificação de formas de agrupar os códigos em torno de um significado maior que todos partilham (Braun, Clarke & Weate, 2016).

4ª fase - revisão de temas iniciais: Rever os temas envolve primeiramente trabalhar com o que foi codificado e voltar a todo conjunto de dados a fim de conferir dois pontos: primeiro se a análise tem relação coerente com os dados e se não estão faltando detalhes que os represente; e segundo avaliar se a história que está sendo contada por meio dos dados é coerente e relacionada com a pergunta de pesquisa proposta inicialmente (Braun, Clarke & Weate, 2016).

5ª fase - definição e nomeação dos temas: implica em identificar a essência dos temas que foram definidos e nomeá-los. Em cada tema deve haver um processo de análise e escrita que se relacione com o problema de pesquisa, com atenção para verificação de possíveis sobreposição entre os temas e eliminá-las, além de identificar os subtemas. A partir deste processo, é possível nomear os temas de forma a dar sentido para o leitor sobre o que será tratado (Braun, Clarke & Weate, 2016).

6ª fase - produção de relatório final: É o processo de escrita final que envolve compilar, desenvolver e editar toda a escrita feita ao longo do processo de trabalho dos dados, essa escrita é analítica e permite que a história seja contada de maneira a responder à pergunta de pesquisa em um relatório final (Braun, Clarke & Weate, 2016).

Resultados e discussões

Para apresentação dos resultados, a opção foi pela organização em duas sessões. A primeira apresenta uma caracterização dos participantes. Na segunda destaca-se as implicações da relação entre a migração esportiva e a dupla carreira acadêmica-esportiva.

1.1 Caracterização dos participantes

O quadro um situa o Estado e Regiões de Nascimento dos atletas.

Quadro 1. Estados e Regiões de nascimento dos Participantes

Estados	Atletas	Regiões	Atletas
Minas Gerais	1	Nordeste	1
Rio de Janeiro	1	Sudeste	2
Rio Grande do Sul	3	Sul	6
Santa Catarina	3		
Sergipe	1		

O local de nascimento dos participantes se concentra na região sul do Brasil. A Liga Nacional de Futsal (LNF) nas suas últimas cinco edições, conforme indicado no quadro dois, tem uma predominância de equipes das regiões brasileiras Sul e Sudeste. O Brasil, organiza-se em 26 Estados e um Distrito Federal, distribuídos em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (AGÊNCIA IBGE, 2019). No entanto as equipes da LNF não se distribuem de forma igualitária pelo território nacional.

Quadro 2. Edições da LNF dos últimos cinco anos: Estados e Regiões das equipes

	2019	2020	2021	2022	2023
Distrito Federal Região Centro-Oeste	---	1 equipe	1 equipe	---	1 equipe
Minas Gerais Região Sudeste	1 equipe	2 equipes	2 equipes	2 equipes	2 equipes
Mato Grosso do Sul	---	---	1 equipe	---	---

Região Centro-oeste					
Paraná Região Sul	6 equipes	6 equipes	7 equipes	7 equipes	8 equipes
Rio Grande do Sul Região Sul	3 equipes				
Santa Catarina Região Sul	5 equipes				
São Paulo Região Sudeste	4 equipes	4 equipes	4 equipes	5 equipes	5 equipes
Total	19 equipes	21 equipes	23 equipes	22 equipes	24 equipes

Na edição de 2023 apenas seis Estados e três Regiões brasileiras tem equipes participantes. A edição que mais contemplou Estados e Regiões diferentes nos últimos cinco anos foi a de 2021. Nos últimos cinco anos, a LNF não teve nenhuma cidade em que se localizaram mais de uma equipe. Isso implica que a cada mudança de equipe o atleta também muda de cidade (LNF, 2023). Sugere-se que atletas de regiões que não tem equipes na Liga, tenham mais dificuldade de acesso.

1.2 Relações entre a Migração esportiva e o Ensino Superior

O quadro 3 indica o número de vezes em que os atletas precisaram mudar de equipe/cidade, o tempo de permanência máxima em cada equipe/cidade, por quantos anos permaneceram no Ensino Superior (nem sempre de maneira contínua) e por quantas vezes tentaram ingressar no Ensino Superior após alguma interrupção.

Quadro 3. Migração e Ensino Superior

Atletas	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	Média
Idade no momento da entrevista	32	32	26	26	30	31	28	33	27	29,5
Idade de conclusão da Ed. básica (anos)	17	17	18	17	17	17	17	17	17	17,1
Mudanças de cidades/equipes	10	13	5	8	5	11	5	9	4	7,7
Permanência na mesma cidade/equipe (anos)	2	2,5	5	3	5	3	3	3	3	3
Permanência no ensino superior (anos)	1	6	7	5	9	7	4	9	6	6
Tentativas de ingresso no ES	1	3	1	2	1	5	2	2	2	2,1

A conclusão da educação básica, ocorreu dentro do previsto pelos termos legais, o que pode significar que o futsal, praticado em concomitância com a educação básica, não oferece barreiras para a conclusão deste nível de ensino.

Verifica-se uma média de sete mudanças de equipes/cidades por atletas, o atleta com mais mobilidade entre diferentes clubes o fez por treze vezes (atleta A2) e o que se mudou menos o fez por quatro vezes (A9). A permanência média foi de três anos na mesma equipe/cidade, o maior período em uma equipe foi de cinco anos (atletas A3 e A5) e o menor período de permanência foi de dois anos (atleta A1).

Em pesquisa realizada com 28 atletas da seleção brasileira a média de permanência dos atletas na mesma equipe/cidade foi de um ano e oito meses (Marques & Marchi Junior, 2021). O que caracteriza o futsal como uma modalidade de alto fluxo migratório. Os atletas do presente estudo mesmo permanecendo em média mais tempo em uma mesma equipe/cidade do que os atletas da seleção brasileira, relatam dificuldades para a permanência e conclusão dos estudos no Ensino Superior.

O atleta A6 relata sua experiência com a migração:

“É o que mais atrapalha, além do dia a dia, da rotina de viagens, é a mudança de cidade, não tem o que fazer, pois as vezes o clube não oferece faculdade ou mesmo na cidade da equipe não tem a faculdade, ou não tem o curso que você estava fazendo, ou você perde a grade por mudar de faculdade e as faculdades nem sempre consideram as matérias feitas em outras, eu colocaria 60% para as mudanças de cidade e 40% a rotina de treinos, jogos e viagens para dificultar a continuidade dos estudos. Eu conheço colegas atletas que demoraram onze anos para se formar, mesmo sem interromper os estudos nenhuma vez. Então isso pesa muito”.
(A6)

Com esse relato o atleta A6 coloca a migração esportiva como a principal barreira para a conciliação da dupla carreira acadêmica-esportiva. A migração como parte integrante do futsal brasileiro, ao mesmo tempo em que pode oferecer acesso a melhores condições de trabalho e remuneração, pode significar barreiras, impondo dificuldades e desafios a serem enfrentados, como a construção de amizades fortes e duradouras, até mesmo influenciando a carreira profissional dos familiares (Marques & Marchi Junior, 2021).

Dos nove participantes, apenas o atleta A1 não tentou ingressar uma segunda vez no Ensino Superior, após uma tentativa e seis meses de conciliação entre esporte e estudo ele optou pelo abandono da carreira acadêmica, ao considerar que as obrigações acadêmicas estavam interferindo em sua carreira esportiva, no entanto, o atleta indica que ao final da carreira esportiva pretende

concluir seus estudos e alcançar o grau acadêmico Ensino Superior completo. Os investimentos na carreira esportiva e acadêmica se relacionam com disposições que os atletas constroem ao longo de suas vidas (Souza, Oliveira & Marques, 2023), e pode acontecer de que em um determinado momento de sua vida, abandone uma das duas carreiras, caracterizando-se apenas como estudante ou atleta (Pallarés et al., 2011).

O atleta A4 que na data da entrevista estava no último ano de seu curso, descreve o ensino a distância como uma estratégia para permanecer estudando:

“Sim consigo conciliar, mas só porque a modalidade que faço é a distância, né. Como te disse, nossa vida é uma incógnita, está um ano aqui um ano lá. E muitas vezes não se consegue dar sequência nos estudos por conta disso, ou se perde muito tempo, porque quando se transfere de uma faculdade para outra (no presencial) muitas vezes algumas matérias já cursadas não são validadas. Por isso essa dinâmica do ensino a distância, vem ajudando muito a gente que tem essa vida. (A4)

A modalidade de ensino a distância parece ser uma alternativa para os atletas conseguirem permanecer estudando. O tempo de permanência dos atletas em cursos do Ensino Superior, foi em média seis anos. Apenas o atleta A7 conseguiu concluir seu curso dentro do tempo esperado, utilizando-se da estratégia de no último ano transferir seus estudos para o modelo de ensino a distância, assim a sua mudança de equipe não impediu que ele concluísse a faculdade de ciências contábeis. O tempo de permanência dos atletas nem sempre foi contínuo, em algumas ocasiões eles interrompiam os estudos por cerca de seis meses a um ano, até conseguirem organizar uma estratégia de retorno.

Pesquisa com estudantes-atletas no ensino superior do Estado do Mato Grosso do Sul demonstraram algumas facilidades oportunizadas pelo ensino a distância, entre elas: a economia de tempo, por não ter que se deslocar até a instituição; assistir aulas em viagens e competições, sem o prejuízo das faltas e perda de conteúdos; a possibilidade de ter os conteúdos disponibilizados online para acesso e consultas (Rodrigues, 2021).

O atleta A8 utilizou-se da estratégia de reduzir o número de matérias cursadas por semestre para não interromper os estudos e conseguir a conciliação com a rotina esportiva:

“Ao invés de 5 matérias no semestre eu passei a fazer duas ou três disciplinas. O meu pensamento era de diminuir para não me prejudicar na minha profissão, porque a partir de 2008 eu já tinha um contrato com o time, já recebia para isso, então de certa forma ali já começou a ser meu ganha pão, vamos dizer assim, passei a viver do futsal, começo a reduzir um pouco as disciplinas, mas eu não paro de estudar, isso foi algo que eu levei durante a minha carreira de não deixar o estudo me atrapalhar no futsal, mas ao mesmo tempo não parar completamente de estudar, dentro do possível estar sempre estudando e aproveitando

essas questões que tinham, de apoios, de benefícios, de patrocínios e bolsas e tudo mais.”
(A8)

Percebe-se um esforço do atleta para não abandonar os estudos, ao mesmo tempo, um cuidado para que os estudos não interfiram no rendimento esportivo. Conciliar investimentos similares nos dois ambientes, priorizando um em detrimento do outro é uma prática observada em atletas de distintas modalidades (Pallarés et al., 2011). Os casos de continuidade de atletas de futsal de elite na carreira acadêmica podem se vincular tanto à influência cultural da família como a benefícios, por exemplo, as bolsas de estudos por mérito esportivo (Marques et al., 2017).

O Quadro 4 indica o grau acadêmico dos participantes no momento da entrevista. Dos nove atletas apenas dois abandonaram os estudos, os demais ou concluíram ou estão em vias de concluir.

Quadro 4. Grau acadêmico, cursos frequentados e modalidade de ensino

Atletas	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9
Ensino Superior	Incompleto abandonou	Incompleto abandonou	Completo	Incompleto a concluir	Incompleto a concluir	Incompleto a concluir	Completo	Completo	Completo
Cursos	Ed. Física	Fisio Ed. Física	Direito	Contábeis	Fisio	Ed. Física	Ed. Física	Ed. Física	Ed. Física
Modalidade de ensino	Presencial	Presencial	Presencial	Ensino a distância	Presencial	Ensino a distância	Ensino a distância	Presencial	Ensino a distância

Abandonos e interrupções temporárias ou permanentes, esportivas ou acadêmicas, são apontados como consequências em lidar com as demandas concomitantes entre as duas carreiras (Guirola Gómez et al., 2018; López-Flores et al., 2021; Stambulova & Wylleman, 2019; Ryba et al., 2017; Skrubbeltrang et al., 2018; Soares et al., 2016), ao mesmo tempo que a migração se fortalece como uma característica marcante do investimento ligado a carreira esportiva (Marques et al., 2021; Marques & Marchi Júnior, 2021; Ryba et al., 2015).

Mesmo com as barreiras impostas pela associação da migração com a dupla carreira, os nove participantes acessaram o Ensino Superior. Com exceção do atleta A1, os demais frequentaram a universidade pelo período mínimo de quatro anos, o que pode significar esforços empenhados na tentativa de permanecer e concluir este nível de ensino. Sete dos nove participantes conseguiram superar essa barreira e concluiriam ou estão em vias de concluir seus estudos.

Pode se considerar que um maior envolvimento com a carreira acadêmica se relacione com menos oportunidades percebidas na carreira esportiva, assim os investimentos se equilibram entre

as duas carreiras ou até mesmo pode ser maior para os compromissos escolares (Herbert, Derek & Martin, 1999).

O grupo de participantes desta pesquisa apesar de atuarem em grandes equipes da LNF, nunca compuseram a seleção brasileira, e podem ser posicionados em um nível relativamente inferior aos atletas que atuaram ou atuam pela seleção nacional, no sentido de possivelmente sentirem mais os efeitos da instabilidade da carreira esportiva no futsal (Marques & Marchi Junior, 2021).

Considerações finais

No âmbito geral, as principais dificuldades relatadas pelos atletas referentes a migração foram: (a) Ausência de parceria da nova equipe com uma universidade; (b) Ausência de universidade na cidade da nova equipe; (c) Ausência do mesmo curso na universidade na cidade da nova equipe; (d) Dificuldade em validar os créditos e disciplinas da universidade anterior.

Esses aspectos mais objetivos sinalizados pelos atletas podem indicar uma ausência de mecanismos, projetos e políticas públicas ou institucionais das Universidades e equipes esportivas que favoreçam a conciliação da dupla carreira acadêmico-esportiva.

Concluir a Educação Básica e acessar o Ensino Superior parece ser uma tendência entre os atletas de futsal de elite no Brasil, por vezes facilitado pela oferta de bolsas de estudo por mérito esportivo, sendo também fruto de parcerias entre clubes e universidades privadas. As tensões da conciliação entre os compromissos esportivos e acadêmicos parecem surgir no Ensino Superior de forma associada com a migração esportiva.

A permanência em uma mesma cidade/equipe por mais tempo parece favorecer a conclusão de um curso de nível superior, especialmente na modalidade presencial. O modelo de educação à distância surge como uma possibilidade para os atletas em constante fluxo migratório conseguirem concluir seus estudos.

A migração esportiva pode ser considerada uma barreira para a carreira acadêmica, na medida em que exigiu de nossos participantes esforços provavelmente diferenciados do que se exigem de um estudante que não está em processo de dupla carreira.

Aprofundar as estratégias utilizadas pelos atletas para superar essa barreira sugere-se como tema de futuros estudos. Se faz necessário mais pesquisas desta temática, tanto relacionada ao futsal, como em outras modalidades e em diferentes países latino-americanos, para que se amplie o conhecimento deste tema em nossa região.

Referências

Agência Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023). Regiões Brasileiras. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/19383-dividir-para-conhecer-as-diversas-divisoes-regionais-do-brasil> Acesso em 4 de julho de 2023.

Agergaard, S. (2017). Learning in landscapes of professional sports: Transnational perspectives on talent development and migration into Danish women's Handball around the time of the financial crisis, 2004–2012. *Sport in Society* 20(10), 1457–1469.

Alfermann, D.; Stambulova, N. (2007). Career Transitions and Career Termination. In: Tenenbaum, G.; Eklund, R. C. (Eds.). *Handbook of Sport Psychology*. Hoboken: John Wiley & Sons Inc, p. 712–733.

Binder, J. J., & Findlay, M. (2012). The effects of the Bosman ruling on national and club teams in Europe. *Journal of Sports Economics*, 13(2), 107–129.

Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, (3)2, 77–101.

Braun, V. & Clarke, V. (2012). Thematic Analysis. In: GLISCZINSKI, D. (Ed.). *APA Handbook of Research Methods in Psychology*. [s.l.] American Psychological Association, 2, 57–71.

Braun, V. & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*. (11)4, 589-597.

Braun, V. & Clarke, V. (2021.) One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis? *Qualitative Research in Psychology*, (18)3, 328–352.

Braun, V., Clarke, V. & Weate, P. (2016). Using thematic analysis in sport and exercise research. In: Smith, B. & Sparkes, A. C. (Eds.). *Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise*. New York: Routledge, 191–205.

Carter, T. F. (2007). Family networks, state interventions and the experience of Cuban transnational sport migration. *International Review for the Sociology of Sport*, 42(4), 371–389.

Coelho, G. F., Maquiaveli, G., Vicentini, L., Ricci, C. S., Marques, R. F. R. (2021). Dual career in Brazil: analysis on men elite futsal players' academic degree. *Cultura, Ciencia y Deporte*, (16)47, 69–83.

Costa, F. R. da. (2012). A escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina. Tese de Doutorado, Universidade Gama Filho/RJ, Brasil.

Elliott, R. (2013). New Europe, new chances? The migration of professional footballers to Poland's Ekstraklasa. *International Review for the Sociology of Sport*, 48(6), 736–750.

Elliott, R. (2016). Football's Irish exodus: Examining the factors influencing Irish player migration to English professional leagues. *International Review for the Sociology of Sport*, 51(2),

147–161.

Elliott, R., & Gusterud, E. (2018). Finding the back of the net: Networks and migrant recruitment in Norwegian football. *International Review for the Sociology of Sport*, 53(1), 69–83.

Frick, B. (2009). Globalization and factor mobility: The impact of the “Bosman-Ruling” on player migration in professional soccer. *Journal of Sports Economics*, 10(1), 88–106.

Guirola Gómez, I., Torregrosa, M., Ramis, Y. & Jaenes, J. C. (2018). Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios, *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*, (11)1, 12-17.

Klein, L. B. & Bassani, J. J. (2016). Perfil educacional de jovens atletas de futsal em Santa Catarina: concorrência entre projetos de formação. In Soares, A. J. G., Correia, C. A. J., & Melo, L.

B. S. de. (Eds.) *Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos*, Rio de Janeiro: 7Letras 2016, p.51–78.

Klein, L. B. (2014) *Profissionalização e escolarização de jovens atletas de futsal em Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis/SC, Brasil.

Lago-Penas, C., Lago-Penas, S., & Lago, I. (2019). Player migration and soccer performance. *Frontiers in Psychology*, 10, Article 616.

Liga Nacional de Futsal – LNF. (2023). Campeonatos. Disponível em <https://Infoficial.com.br/> Acesso em 4 de julho de 2023.

López-Flores, M., Hong, H. J. & Botwina, G. (2021). Dual career of junior athletes: Identifying challenges, available resources, and roles of social support providers. *Cultura, Ciencia y Deporte*, (16)47, 117-129.

Maguire, J. (2013). Sport and migration. In *The encyclopedia of global human migration*.

Maquiaveli, G., Coelho, G. F., Vicentini, L., Oliveira, F. V. C. de., Ricci, C. S. & Marques, R. F. R. (2021) O desafio da dupla carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. *JLASSS*, (13)1, 54-80.

Marques, R. F. R., Barker-Ruchti, N., Schubring, A. & Marchi Junior, W. (2022). *Moving Away: Intra-National Migration Experiences of Brazilian Men Elite Futsal Players During Youth*. Sage Publications, (57)6, 940-959.

Marques, R. F. R., Barker-Ruchti, N., Schubring, A., Marchi Junior, W., Menezes, R. P. & Nunomura, M. (2021). *Moving Away: Intra-National Migration Experiences of Brazilian Men Elite Futsal Players During Youth*. *International Review for the Sociology of Sport*, (0)0, 1-20.

Marques, R. F. R., Schubring, A., Barker-Ruchti, N., Nunomura, M., Menezes, R. P. & Marchi Júnior, W. (2017). The dual career: experiences of Brazilian men elite futsal players. *Book of Abstracts of the 14th European Association for Sociology of Sport Conference*, Prague, 1, 67.

Martins, M. Z., Reis, H. H. B., Castellani, R. M., Santana, W. C. & Altmann, H. (2018). Entre o amadorismo, a profissionalização e a carreira dupla: o futsal feminino de elite sul-americano. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, (26)1, 143–155.

Mateu, P., INGLÉS, E., Torregrossa, M., Marques, R. F. R., Stambulova, N. & Vilanova, A. (2020). Living life through sport: the transition of elite Spanish student-athletes to a university degree in physical activity and sports sciences. *Frontiers in Psychology*, 11, 13-67.

Ministério da Educação - MEC. (2007). Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 15 de maio de 2023.

Painter, E. & Price, M. (2021). Creating social capital on soccer fields: Immigrant opportunities and gendered barriers in adult soccer leagues. *Journal of Ethnic and Migration Studies* 47(7), 1631–1648.

Pallarés, S., Azócar, F., Torregrossa, M., Selva, C. & Ramis, Y. (2011). Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. *Cultura, Ciencia y Deporte*, (6)17, 93-103.

Poli, R., Ravenel, L., & Besson, R. (2018). The demographics of football in the European labour market. *CIES Football Observatory*, 39, 1–6.

Ricci, C. S., Aquino, R., & Marques, R. F. R. (2022). A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos. *Movimento*, 28, e28005.

Roderick, M. (2012). An unpaid labor of love: Professional footballers, family life, and the problem of job relocation. *Journal of Sport and Social Issues*, 36(3), 317–338.

Rodrigues, P. S. (2021). Dupla carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior do estado do Mato Grosso do Sul. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

Ryba, T. V., Stambulova, N. B., Ronkainen, N. J., Bundgaard, J. & Selänne, H. (2015) Dual career pathways of transnational athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 125–134.

Ryba, T. V., Stambulova, N. B., Selänne, H., Aunola, K., Nurmi, J. E. (2017). “Sport has always been first for me” but “all my free time is spent doing homework”: Dual career styles in late adolescence. *Psychology of Sport and Exercise*, 33, 131–140.

Schubring, A., Mayer, J. & Thiel, A. (2019). Drawing Careers: The Value of a Biographical Mapping Method in Qualitative Health Research. *International Journal of Qualitative Methods*, 18, 1–12.

Schubring, A., Mayer, J., & Thiel, A. (2019). Drawing Careers: The Value of a Biographical Mapping Method in Qualitative Health Research. *International Journal of Qualitative Methods*, (18), 1–12.

Simons, H., Rheenen, D., & Covington, M. (1999). Academic Motivation and the Student Athlete. *Journal of College Student Development*. 40, (2), 151-161.

Skrubbeltrang, L. S., Karen, D., Nielsen, J. C. & Olesen, J. S. (2018). Reproduction and opportunity: A study of dual career, aspirations and elite sports in Danish Sports Classes. *International Review for the Sociology of Sport*.

Soares, A. J. G., Correia, C. A. J., Melo, L. B. S. de. (2016). Tensões na administração da dupla carreira no esporte e na escola. In 111. SOARES, A. J. G.; CORREIA, C. A. J.; Melo, L. B. S. (Eds.), *Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos*, Rio de Janeiro/RJ, Ed. 7Letras, 9-20.

Souza, I. S. D., Oliveira, M. A. D., & Marques, R. F. R. (2023). Entre futebol e escola: uma análise bourdieusiana sobre dupla carreira no Brasil. *Educação & Sociedade*, 44, e269734.

Stambulova, N. & Wylleman, P. (2015). Dual career development and transitions. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 1–3.

Stambulova, N. B. & Wylleman, P. (2019). Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse, *Psychology of Sport and Exercise*, 42, 74-88.

Thorpe, H. (2017). 'The endless winter': Transnational mobilities of skilled snow sport workers. *Journal of Ethnic and Migration Studies* 43(3), 528–545.